

MÁQUINA DE ENSINAR OU FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO? O COMPUTADOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE SÃO GERALDO DO ARAGUAIA-PARÁ NO ANO LETIVO DE 2016

TEACHING MACHINE OR KNOWLEDGE CONSTRUCTION TOOL? THE COMPUTER USED IN THE HIGH SCHOOL TEACHERS PEDAGOGICAL PRACTICE OF SÃO GERALDO DO ARAGUAIA-PARÁ IN THE SCHOOL YEAR OF 2016

Macilene Borges da Silva Cardoso (Universidad del Salvador – macilenecardoso@gmail.com)

Resumo:

Este estudo objetiva investigar quais as teorias de ensino que embasam a prática pedagógica dos professores em relação ao uso do computador conectado à internet, no município de São Geraldo do Araguaia - Pará, no período de janeiro a abril de 2016. Trata-se de um estudo descritivo com dados qualitativos coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, nas quais as interpretações foram representadas por meio de gráficos, tabelas e quadros que foram construídos à luz de referenciais teóricos como: Kenski (2015), Freire (2011), Zabala (1998), Rego (2000), Morin (2015), Gardner (2015), entre outros. O resultado da pesquisa revelou que os professores participantes gostam de utilizar o computador em suas práticas pedagógicas, mas que reconhecem que suas habilidades para com a máquina são inferiores às habilidades dos alunos, e que há divergências quanto à intencionalidade deles (professores) e os interesses dos alunos. A conclusão é que as práticas pedagógicas dos entrevistados, em sua maioria, refletem aspectos da teoria tradicional de ensino por agregarem o computador conectado à internet à prática pedagógica como mera ferramenta de busca de informações, em tal situação, o aluno é pensado como um ser passivo no processo de ensino e aprendizagem mediado pelas tecnologias.

Palavras-chave: Computador. Internet. Teorias de ensino. Práticas pedagógicas.

Abstract:

This study aims to investigate the teaching theories that support the teachers pedagogical practice using the computer connected to the Internet, in the city of São Geraldo do Araguaia – Pará, from January to April 2016. It is a descriptive study that presents qualitative data collected through semi-structured interviews, which the interpretations were represented by graphics, tables and boards that were constructed to bring up theoretical references such as: Kenski (2015), Freire (2011), Zabala (1998), Rego (2000), Morin (2015), Gardner (2015), among others. The research results revealed that participating teachers like to use the computer in their pedagogical practices, but they also recognize that their skills with this machine are less than the students skills, and that are divergences between their intentions and the students interests. The conclusion is that the most part of the interviewees pedagogical practices reflects some aspects of the traditional teaching theory because they link the computer connected to the Internet to the pedagogical practice as just a tool of information searching, and in this situation, the student is thought as passive in the teaching and learning process mediated by technologies.

Keywords: Computer. Internet. Teaching theories. Pedagogical practices.

1. Introdução

O educador e teórico da comunicação Herbert Marshall McLuhan (1911 – 1980), em meados do século XX, dedicou-se a escrever fundamentalmente sobre os meios de comunicação. Época tal, em que os computadores conectados à internet eram inacessíveis à maior parte da população, o autor já dizia que o mundo seria uma grande “aldeia global” (1969). Somente uma década após sua morte, os computadores pessoais tornaram-se acessíveis às pessoas que não mantinham relações com grandes empresas ou instituições, chegando às escolas enquanto ferramenta da prática docente. O que disse McLuhan (1969) converteu-se numa profecia. Hoje o mundo é uma grande aldeia global graças à interatividade proporcionada pela conexão da internet com computadores, celulares e outras tecnologias que mudaram a forma de comunicação, a forma de relacionamento e a forma de produção criativa, especialmente entre os jovens com menos de 20 anos de idade em todo o planeta (GARDNER, 2014).

O computador como ferramenta da prática docente nos sistemas educativos teve início na França em 1970, nos Estados Unidos no começo da década de 80 e no Brasil somente a partir de 1985. Porém, por ser uma ferramenta independente, que não foi criada pelo sistema de ensino com finalidades específicas para a prática educativa, causou grandes controvérsias entre a real importância dessa tecnologia para o ensino e a filosofia de concepção de homem que se pretende formar doravante o uso de tal tecnologia, tão inovadora e complexa (MARQUES; MATTOS; TAILLE, 2000).

Na década de 90, quando os primeiros computadores chegaram às escolas, iniciou-se um grande debate a respeito se este deveria ser utilizado no processo de ensino. Alguns defendiam seu uso como um objeto de estudo e que deveria ser inserida na grade curricular a disciplina de informática, entendendo esse que evidenciava a característica da tendência pedagógica mecanicista inspirada nos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade conforme o pensamento que norteava o modelo de produção Fordista. Nessa perspectiva, as escolas deveriam contar com técnicos de computação em seu quadro docente, profissionais neutros, imparciais quanto aos princípios educativos, e os professores das disciplinas assumiriam a posição secundária de executantes da ação educativa, sem que houvesse o estabelecimento de metodologias e práticas pedagógicas em comum, uma relação de individualização no processo de ensino utilizando o computador (SAVIANI, 2008).

O desenvolvimento tecnológico, eletrônico e, principalmente, da informática causou, em meio aos profissionais da educação, um pânico pelo receio de que os professores fossem substituídos pela máquina (computador), conforme Freire et al. (2011, p. 72):

O computador é uma máquina fantástica para armazenar e processar com rapidez grandes quantidades de informação. E cabe ao professor ser essa "enciclopédia" /armazém de informações? Ou será que o verdadeiro educador será aquele que sabe conduzir seu aluno na busca e no acesso à informação necessária de modo que possa orientá-lo no processo de construção do conhecimento, interagindo com seu aluno enquanto ser humano que tem sensibilidade para perceber e atender às

suas necessidades e aos interesses pessoais, tarefas que o computador não pode desempenhar bem.

À luz das teorias crítico-reprodutivistas, a prática pedagógica com o uso das tecnologias na perspectiva que requer a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (1996) reforçaria a violência simbólica¹, já que o computador conectado à rede de internet, hoje, se tornou um meio de comunicação de massa.

A linguagem digital, expressa em múltiplas TICs, impõe mudanças radicais nas formas de acesso à informação, à cultura e ao entretenimento. O poder da linguagem digital, baseado no acesso a computadores e todos os seus periféricos, à internet, aos jogos eletrônicos etc., com todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais variadas aplicações dessas mídias, influencia cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes. Cria uma nova cultura e outra realidade informacional (KENSKI, 2015, p. 33).

Assim, toda interatividade digital ocorre graças ao computador conectado à internet. A linguagem do computador dá origem a uma nova linguagem, a linguagem da informática, que origina uma nova área de conhecimento e da ação docente por ser a linguagem que as pessoas mais utilizam para acessar informações e manter relacionamentos.

Em virtude desses aspectos, o problema de investigação concentra-se em saber: quais são as teorias de ensino que fundamentam o uso do computador conectado à internet na prática pedagógica dos professores da Escola Estadual de Ensino Médio Macário Dantas na cidade de São Geraldo do Araguaia/Pará/BR no ano letivo de 2016?

2. As teorias de ensino e a prática pedagógica com o computador conectado à internet

Segundo Freire et al. (2011) é possível interagir via internet conectada ao computador por meio de quatro tipos de redes que, assim como a internet, se apresentam com tipologia variada. Os professores também possuem alternativas para utilizá-las no processo pedagógico. São elas:

1. Rede vertical. Este tipo de rede disponibiliza conteúdos prontos. Alguém coloca ali as informações para que estas sejam consumidas por outra pessoa, não possibilitando troca e nem fomentando atitudes de construção do conhecimento. Segundo Freire et al. (2011), essas são as características da maioria dos sites disponíveis na internet;
2. Rede Horizontal direta. Este tipo de rede disponibiliza os conteúdos e possibilita que os mesmos sejam comentados. Modelo presente em vários sites de informação como, por exemplo, as revistas eletrônicas;
3. Rede Horizontal indireta. Segundo Freire et al. (2011), este modelo está em franca expansão, no qual os conteúdos disponibilizados permitem ao usuário criar sua própria rede horizontal simples, como os *blogs* e as comunidades;

¹Violência simbólica – Conceito elaborado pelo sociólogo Pierre Bourdieu. Forma de coação que se apoia no reconhecimento de uma imposição determinada, seja esta econômica, social ou **simbólica** (grifo nosso).

4. Rede com alterações de conteúdo original. Este tipo de rede, que também está em expansão na internet, permite a utilização de forma vertical e de forma horizontal, pois coloca conteúdo que pode ser não apenas consumido, mas também permite que os usuários da rede façam alterações, caso queiram, que é o caso da *Wikipédia*.

Assim, buscamos saber como essa tecnologia é introduzida na prática pedagógica dos professores da Escola Macário Dantas.

O objetivo deste ponto da investigação foi saber como os professores vêem o computador, como o utilizam e se existe uma familiaridade deles com essa tecnologia que até pouco tempo era objeto de receio, já que temiam ser substituídos pela máquina (SAVIANI, 2008). Buscamos então saber se os professores utilizam o computador como ferramenta de construção do conhecimento, ou seja, se usam o computador de forma ativa ou passiva. O resultado das respostas obtidas nos questionamentos está evidenciado no gráfico abaixo:

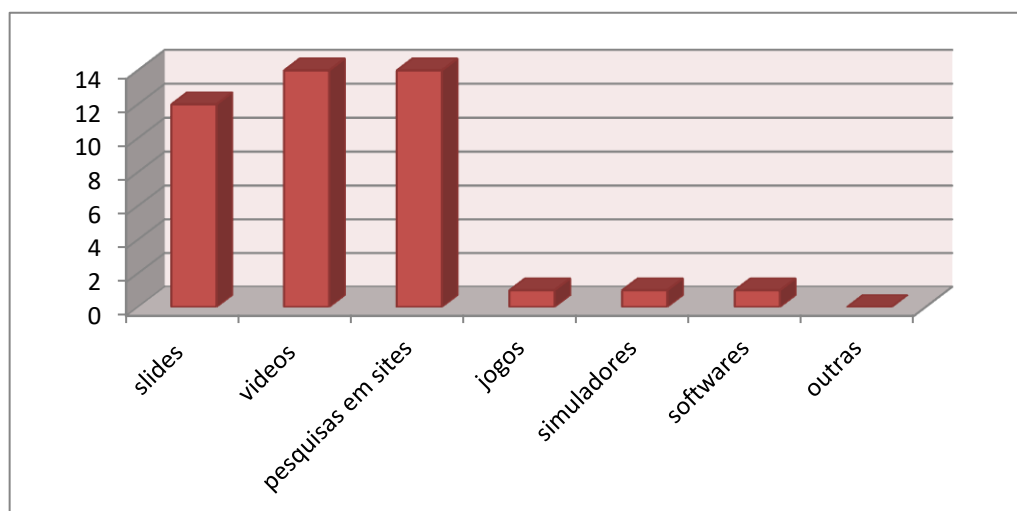


Figura 1. Tipos de práticas com o computador
 Fonte: Autoria própria.

O gráfico evidencia que as práticas pedagógicas com o computador, em sua maioria, são voltadas principalmente à veiculação de vídeos de origem da internet (*download*) e pesquisas em sites. Em segundo lugar, são voltadas à exibição de apresentações em slides que os professores constroem ou fazem *download* da internet. As atividades com jogos, simuladores e *softwares* ocupam a última posição no gráfico.

O professor deve integrar a mídia computadorizada *online* e a mídia interativa às atividades pedagógicas de forma crítica, e, deste modo, ao interagir com essas ferramentas, professores e alunos estarão construindo uma nova escola, mas para tanto, o professor deve estar preparado criticamente, ativamente e ter autonomia.

[...] embora conectado com o local e com o mundo, que vá além dos belos discursos e esteja disposto a fazer com que o aprendiz viva situações em que sua autonomia seja exigida para que se constitua em cidadão emancipado. Isso

significa discutir o cotidiano impregnado de mídia, avaliá-lo, em fim, tomar decisões. Tomar decisões que envolvam o acolhimento do estranho, do novo, do diferente [...] e para fazer isso com competência, não se pode prescindir do domínio crítico da mídia (FREIRE, et al., 2011, p. 77).

Deste modo, os professores, ao buscarem introduzir em suas práticas pedagógicas as novas tecnologias e/ou as tecnologias de comunicação e informação, como o computador e a internet, devem estar dispostos a desvelar as reais potencialidades dessas ferramentas, não apenas como veículos de transmissão de informação ou de conhecimentos acumulados e que estão disponíveis para consumo, mas como ferramentas que podem servir ao processo de construção do conhecimento em que o aluno é sujeito ativo nesse processo.

A Escola Macário Dantas disponibiliza aos professores várias ferramentas tecnológicas como impressora, *notebooks*, *micro system*, *datashow*, televisão, CDs, laboratório de informática, laboratório de física, biologia e química, equipados com muitos aparelhos, instrumentos, lâminas.

Ao serem solicitados a falar sobre como utilizam o computador conectado à internet na prática pedagógica, os professores descreveram ações fortemente relacionadas ao uso do computador como mero mecanismo de acesso. O que limita o uso de toda a potencialidade que a máquina pode oferecer. As indicações mais presentes nas falas são: divulgar um vídeo retirado da internet, projetar apresentações de slides ou ampliar o leque de informações sobre determinado conteúdo do livro didático. O computador configura-se enquanto ferramenta de acesso às mais variadas informações, mas não como possibilidade de contribuição para a construção do conhecimento.

Apesar de os programas de computadores e a *web 3.0* oferecerem condições para que os professores desenvolvam práticas pedagógicas que correspondam aos aspectos das teorias construtivistas e sociais, na Escola Macário Dantas o computador continua sendo usado para o ensino assistido e para a exploração dos multimeios.

Concluimos este tópico com um gráfico que traz a representação dos fatores que prejudicam as práticas pedagógicas com o computador conectado à internet na Escola Macário Dantas, citados pelos professores.

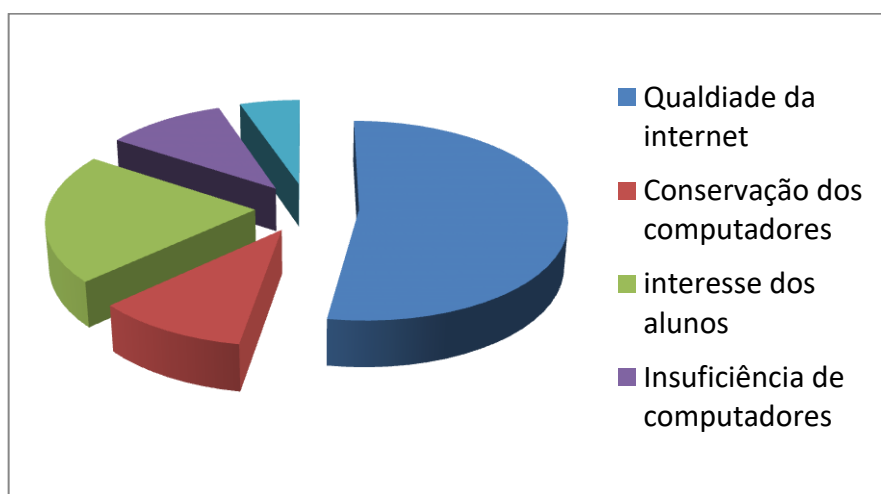


Figura 2. Fatores que interferem na prática com o computador conectado à internet

Fonte: Autoria própria

Portanto, na visão dos professores, os dois maiores problemas enfrentados na Escola Macário Dantas para a realização de práticas pedagógicas com o computador conectado à internet são a qualidade da conexão e o interesse dos alunos pelas atividades propostas.

2.1. O computador conectado a internet como ferramenta da interdisciplinaridade

A teoria do pensamento complexo traz para a educação uma perspectiva paradigmática que pode atender às exigências da sociedade pós-moderna, cujas relações estão sendo cada vez mais estabelecidas pelas TICs e, principalmente, pelo computador conectado à internet. Propõe, dentre outros aspectos, a visão complexa, holística e ecológica; abriga a subjetividade, a intuição e a emoção, ao mesmo tempo, acolhe aos processos sociais e educativos de aceitação dos diferentes, da inclusão de pessoas em todos os níveis e segmentos, da tolerância com os divergentes e, especialmente, da busca de uma vida melhor e mais qualificada dos homens e mulheres e do próprio planeta (TORRES et al., 2014).

Nesta perspectiva, o conhecimento é construído de forma complexa e transdisciplinar, na qual as metodologias prevêem práticas pedagógicas que superem a visão disciplinar e que contemplem a abordagem transdisciplinar. A transdisciplinaridade apresenta-se no grau máximo de relações na integração de disciplinas, que permitem a interconexão dos conteúdos das áreas do conhecimento e suas diversas disciplinas, no sentido de auxiliar a unificação dos conhecimentos para que o aluno se aproprie da compreensão da realidade.

Para compreender o enfoque dado a este paradigma no contexto pedagógico da Escola Macário Dantas, quando do planejamento dos conteúdos curriculares e das práticas pedagógicas com o computador conectado à internet, solicitamos aos professores participantes da pesquisa que falassem sobre computador, internet e interdisciplinaridade em sua prática pedagógica². Um dos participantes, aqui denominado “P1”, demonstra seu parecer no trecho:

“Sem dúvida nenhuma, o computador aliado à internet, favorece a inúmeras possibilidades de sites que você busca, por meio também de hipertextos, os quais fomentam as discussões que favorecem a interdisciplinaridade. No entanto, nem sempre isso acontece por falta de um planejamento interdisciplinar entre os professores que poderiam estar envolvidos naquela prática” (P1).

O participante reconhece a potencialidade do computador conectado à internet para a prática pedagógica interdisciplinar, porém percebe que a utilização de hipertextos não garante a interdisciplinaridade, que só pode ser concretizada quando os professores das várias disciplinas planejam, juntos, ações com objetivos comuns.

Outro participante, denominado “P3”, afirma que *“é muito importante a interdisciplinaridade com o uso do computador, só que o ruim disso é a questão da internet na escola[...], mas se não tiver o sentar junto entre professores, o momento para*

² As falas dos participantes da pesquisa foram coletadas durante as entrevistas e transcritas literalmente. Estão em itálico para diferenciá-las das demais citações no texto de autores/estudiosos.

conversarmos sobre as atividades pedagógicas fica meio difícil". A percepção do participante 3 condiz com a percepção da participante 1: o computador conectado à internet por si só não garante a prática interdisciplinar.

O computador conectado à internet só se tornará ferramenta da prática pedagógica transdisciplinar quando a escola conseguir utilizá-lo em práticas interdisciplinares e, conforme os depoimentos anteriores, este modelo de planejamento da prática pedagógica ainda não acontece na Escola Macário Dantas.

Mesmo na perspectiva construtivista, modelo teórico que embasa a Proposta Pedagógica da Escola Macário Dantas, a aprendizagem se dá na relação do sujeito com o objeto e dos sujeitos entre si, de maneira conjunta.

2.2. Conhecimento de contextos mediados por TIC's

Nesta categoria, buscamos saber qual a compreensão que professores e coordenação pedagógica têm a respeito do contexto escolar mediado pelas Tecnologias de Comunicação e Informação, pois na atualidade entendemos que a escola deve se preocupar com a formação integral do aluno. Conforme Zabala (1998), até hoje o papel atribuído ao ensino tem priorizado as capacidades cognitivas, mas nem todas, e sim aquelas que se têm considerado mais relevantes e que correspondem à aprendizagem das disciplinas ou matérias tradicionais, deixando de lado as observações sobre as atuais culturas e expressões juvenis, bem como as relações com as tecnologias digitais, principalmente a internet e o computador.

O computador conectado à internet se faz uma poderosa ferramenta na construção dessa formação integral, quando as práticas pedagógicas com tais tecnologias fomentam atividades que favoreçam as relações interpessoais positivas, de valorização das diferentes culturas local e global, a inserção social e da construção coletiva do conhecimento, e, assim, transpassem as imagens comuns nas quais os jovens são representados pela mídia, pelo estado e demais instituições.

Constatamos três percepções distintas que os professores têm a respeito do computador conectado à internet, e os aspectos da potencialidade que essas ferramentas têm na formação social dos alunos da Escola Macário Dantas. O primeiro modelo de compreensão é o do computador conectado à internet como ferramenta que instrumentaliza para o mercado de trabalho. A fala do participante "P8" revela perfeitamente esta compreensão: *"hoje o computador é uma ferramenta primordial no mundo do trabalho, então se você não tem conhecimento, não tem como você formar uma boa pessoa para o mercado de trabalho e nem para a vida em sociedade"*.

Neste caso, a compreensão do participante (P8) condiz com o pensamento presente nas políticas públicas da educação, em se tratando da presença das tecnologias na escola e principalmente do computador conectado à internet como necessidade, pois, por sua importância social e econômica, faz-se necessário que os jovens aprendam a manejá-las, o que chamamos de visão tecnológica.

Um segundo modelo de percepção é o do computador como uma ferramenta que "desvirtua" os alunos, que atrapalha o processo de ensino e aprendizagem dentro das escolas, e como máquina de ensinar. O posicionamento do participante "P9" revela tal visão *"ele é importante porque ele é o segundo mediador [...] ele nos ajuda bastante"*. Esta é visão

de que o computador conectado à internet deveria ser a solução para os problemas educativos, mas que os alunos “desvirtuaram” sua utilização, causando prejuízo e deturpando a função social da escola. Essa percepção reflete bem os aspectos da escola tradicional, na qual alunos e professores têm papéis bem definidos, e ao aluno cabe aguardar do professor todo direcionamento de busca do conhecimento.

O terceiro modelo de percepção do computador conectado à internet retrata uma visão bem atualizada, que corresponde à função social da escola no contexto da sociedade atual, ferramenta de construção do conhecimento que possibilita aos jovens e adolescentes intervirem na dinâmica do mundo político, social e econômico.

Mesmo após décadas de utilização do computador como ferramenta da prática pedagógica, ainda persiste uma forte compreensão a respeito da importância dessa ferramenta para a formação humana da sociedade atual, pautada nos princípios condutivistas e cognitivistas, em que se compreende que a aprendizagem acontece de forma lógica e linear.

Aprender com o computador, conectado à internet, exige dos alunos o desenvolvimento do raciocínio global de acordo com o que está previsto nos conjuntos de reflexões que a UNESCO solicitou à Morin (2001) sobre os saberes necessários para a educação no século XXI, em que, em linhas gerais, o autor afirma que é cegueira a ideologia de que se deve transmitir conhecimento. Ainda segundo ele, a escola deve tentar ensinar é como conhecer, como descobrir, como construir o conhecimento. Neste caso, o conhecimento deixa de ser uma ferramenta que pode ser utilizado sem que sua natureza seja examinada, passando a servir de preparação para o enfrentamento dos erros e das ilusões que, como parasitas, não cessam de tentar povoar a mente humana. Assim, o computador conectado à internet favorece a construção de uma cosmovisão do conhecimento que se enquadra na categoria do pensamento relacional concreto ou concreto.

Concluimos que o computador conectado à internet deve ser utilizado na prática pedagógica sob o prisma da teoria do pensamento complexo de Morin (2007), por favorecer a construção do conhecimento de forma dinâmica, colaborativa, permeada por emoções e visualizações de situações concretas que favorecem o pensamento simultâneo, global, intuitivo e sintético.

2.3. A visão dos professores a respeito dos alunos frente ao computador conectado à internet

Ao perguntamos para os professores participantes da pesquisa como eles percebem os alunos frente ao computador conectado à internet, todos se posicionaram contrários à forma como os alunos o utilizam. Vejamos trechos das entrevistas que evidenciam o porquê dos participantes criticarem a forma como os alunos se portam frente ao computador conectado à internet:

“Em âmbito geral, pode até ser preconceituoso, mas percebo que o interesse do aluno está mais voltado para o entretenimento [...]. Mas resta à escola se organizar para orientação desse aluno. Então a escola deve funcionar com esse foco, orientar o aluno para que faça um bom proveito da internet, pois ela é muito interessante” (P1).

O participante diz que os alunos utilizam o computador conectado à internet apenas para fins de entretenimento, porém fica perceptível a sua compreensão da responsabilidade da escola em atuar frente a este “problema”.

“Infelizmente os nossos alunos ainda estão se alfabetizando nesse sentido, porque se eles ficam na frente do computador com internet, [...] eles querem olhar as redes sociais, eles querem é brincar, não levam na seriedade [...] o compromisso com a pesquisa”. (P2).

Este participante também vê como um “problema” a forma como os alunos se relacionam com o computador conectado à internet. A compreensão do participante a respeito dos alunos, ou seja, dos jovens estarem se alfabetizando em suas interações com essas tecnologias, contraria o que diz Gardner (2014), que considera os jovens do século XXI nativos digitais, enquanto que os professores, migrantes digitais, ou seja, os professores é que estão alfabetizando-se em tais tecnologias.

“A gente trazendo para a sala de aula a importância que tem o uso do computador, a gente passa conteúdo, segue as orientações que tem no nosso livro didático [...], mas eles não fazem isso. Após as férias de julho eu cheguei à sala e perguntei para os meus alunos o que eles fizeram, [...] A única coisa que eles falaram que fizeram foi abrir o computador na página do facebook, a única coisa que interessa para eles [...] nada que interesse para a vida acadêmica, só para entretenimento. [...] só fazem alguma coisa acadêmica no computador se for atividade que vale nota e às vezes pagam para outra pessoa fazer” (P3).

O participante (P3) diz que o interesse pelas redes sociais (*Facebook*) faz com que os alunos se desinteressem das atividades que são propostas para serem desenvolvidas com o computador. A respeito da qualidade das atividades, o participante diz que percebe que os alunos pagam para alguém fazer aquelas que têm valor avaliativo.

“Hoje, as crianças, os adolescentes, os jovens, têm uma facilidade com os meios tecnológicos como o computador, porém, quando nos referimos aos alunos, eles ainda não conseguem ver o computador como uma ferramenta para buscar informação para formação dele. É preciso que os alunos despertem a vontade de usar o computador para buscar informação pra vida deles, para o conhecimento deles, para formação dele enquanto aluno. Enquanto pessoa eles são extremamente capacitados, mas enquanto alunos eles têm que usar a capacidade que eles têm pra melhorar a formação deles” (P4).

Observamos que todos os participantes, mesmo os que fizeram as mais enfáticas declarações a respeito da importância do computador como ferramenta de construção humana para a sociedade, afirmam que os alunos não sabem usar o computador conectado à internet, ou seja, o vêem como uma ferramenta que tem mais alienado aos alunos do que promovido autonomia frente ao mundo globalizado.

Gardner(2014) afirma que esses meios transformaram a cultura das relações pessoais e interpessoais e que se apresentam como ferramentas, que permitem o desenvolvimento rápido de aspectos superficiais relativos à identidade, à intimidade e à imaginação. Saber

utilizar esses meios de interação virtual potencializa os professores nesse novo universo formado a partir da interconectividade.

Os professores, ao tratarem das interações dos alunos com as redes sociais, evidenciam o que Castells (1999) fala sobre o ser na sociedade informacional, em que apesar das novas tecnologias integrarem o mundo em redes globais de instrumentalidade, principalmente por meio da comunicação mediada por computadores, que a partir dos anos 90 gerou uma gama de comunidades virtuais, o mesmo diz que as construções das ações sociais e políticas são em torno da identidade primária:

A mudança histórica das tecnologias mecânicas para as tecnologias de informação ajuda a subverter as noções de soberania e auto-suficiência que serviam de âncora ideológica à identidade individual desde que os filósofos gregos elaboraram o conceito a mais de dois mil anos (CASTELLS, 1999, p.40).

Talvez essa questão explique o posicionamento dos professores ao falarem da utilização pelos alunos do computador conectado à internet para acessar as redes virtuais de relacionamento, ou seja, os professores acham que o interesse dos alunos pelas redes sociais causa uma desordem para a linearidade que a prática pedagógica tinha antes do surgimento das redes sociais. Para Kenski (2015, p. 36), “a capacidade de participar efetivamente da rede, na atualidade, define o poder de cada pessoa em relação ao seu próprio desenvolvimento e conhecimento”. É provável que sejam situações como esta, a perda de autoridade dos professores diante do poder sedutor das redes de relacionamento virtual e a dificuldade de desenvolverem práticas pedagógicas com o computador conectado à internet, que favoreçam o pensamento sintético que os deixam sem saber como proceder para chamar a atenção dos alunos àquilo que se propõem.

Esta forma de pensar requer quebra de paradigmas quanto à linearidade e à lógica da racionalidade humana que são aristotélicas.

3. Conclusão

A partir do momento em que ambientes como os laboratórios de informática e salas de multimeios começaram a ser organizados no interior da Escola Macário Dantas, emergiu a falta de conhecimento sobre práticas pedagógicas com o computador conectado à internet que favoreçam o processo de construção coletiva do conhecimento, e o questionamento sobre a importância das teorias de ensino na elaboração dessas práticas.

O contato com os professores participantes desta pesquisa favoreceu uma série de análises e reflexões sobre os contextos mediatizados pelas TICs e, dentre elas, o computador conectado à internet e o aspecto teórico do embasamento da prática pedagógica para com o mesmo.

Apesar de a Escola Macário Dantas vivenciar as transformações culturais promovidas pelas TICs que são refletidas no comportamento dos alunos, que, segundo depoimento dos professores, preferem estar conectados às redes sociais a fazerem aquilo que se propõem como atividades pedagógicas, a escola não conseguiu ainda saber qual o seu papel diante deste contexto. 95% dos entrevistados não conseguiram demonstrar uma compreensão

mais aprofundada das questões sociais que permeiam os contextos mediados por TICs como cultura, trabalho, consumo e redes sociais.

Os professores ainda não conseguem explorar as ferramentas das redes sociais para o processo de construção do conhecimento, ferramentas que oferecem um enorme potencial para práticas pedagógicas construtivas. Assim, as redes sociais são para 100% dos professores inimigas da prática pedagógica por seduzirem os alunos para as relações virtuais e distanciá-los da aprendizagem dos conteúdos didáticos.

As práticas pedagógicas com o computador conectado à internet desenvolvidas na Escola Macário Dantas, refletem aspectos da teoria tradicional do ensino, ainda que os documentos norteadores do processo educativo, como o Projeto Político-Pedagógico e a Proposta Curricular priorizem práticas construtivistas. O que deixa em evidência que existe um entrave entre o que esta propõe como modelo ideal de ensino e aprendizagem e o que é praticado.

Na análise da compreensão que os professores têm a respeito das teorias de ensino, do contexto escolar mediatizado pelas TICs e prática pedagógica com o computador conectado à internet, percebeu-se que as práticas pedagógicas dos professores reproduzem a ideologia vigente nas políticas educativas, quanto às finalidades dessas tecnologias na escola, que é a de promover o consumo de informações, ou seja, o computador com acesso à internet na escola é a ferramenta capaz de encher os alunos, “recipientes vazios”, de informações.

Esta pesquisa não esgota as possibilidades de estudos, apenas contribui com alguns elementos a mais sobre a temática, esperamos que outros pesquisadores venham a contribuir com o que foi levantado, pois ainda temos muito que refletir e ponderar sobre o tema que de fato não é novo, mas que ainda não foi exaurido e continua nos apontando novos desafios, nos incitando para novas descobertas e que, com certeza, irão contribuir para educação brasileira.

4. Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, W. et al. **Tecnologias e Educação: As mídias na prática docente**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

GARDNER, H. **La Generación App**. Buenos Aires/AR: Paidós, 2014.

KENSKI, M. V. **Educação e Tecnologias: novo ritmo da Informação**. 8ª ed. Campinas: Papirus, 2015.

MARQUES, C. P. C.; MATTOS, M. I. L.; TAILLE, Y. **Computador e Ensino: uma aplicação à língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2000.

McLUHAN, H. M. **Os meios de comunicação como extensão do homem.** São Paulo: Pensamento-Cultrix, 1969.

MIRANDA, L. **Pierre Bourdieu e o campo da comunicação: por uma teoria da comunicação praxiológica.** Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2005.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** 3. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. **La cabeza bien puesta: repensar la reforma, reformar el pensamiento.** Buenos Aires/AR: Nueva Visión, 2015.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 3. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF, UNESCO, 2001.

TORRES, L.P. **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento.** Curitiba. PR: SENAR, 2014.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** 40ª ed. Campinas: Autores Associados. Coleção Educação Contemporânea, 2008.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.